



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

SUBPREFEITURA DE PINHEIROS

Coordenadoria de Governo Local

AV. DAS NAÇÕES UNIDAS, 7123, - Bairro Pinheiros - São Paulo/SP - CEP 05425-070

Telefone: 3095-9595

Subprefeitura Pinheiros – Conselho Participativo Municipal

Ata da 7ª reunião de 2024

Data: 25/07/2024

Local: Reunião online via aplicativo Teams

Horário: 19h às 21h

Gravação disponível em: https://www.youtube.com/live/lK1eOJxtQTQ?si=pgQyuF_C145M9rNV

Coordenador CPM: Og Roberto Dória

Secretária: Neiva Otero

1. Participantes

· Conselheiros/as presentes

Adriana Bicudo; Fernando Gomes; Kareen Terenzo; Laurita Salles; Michel Chaui; Nelson S. P. Neto; Neiva Otero; Og Dória; Ricardo Carneiro; Vitor Veloso.

· Conselheiros/as ausentes

Christian Person

· Autoridades

Luis Fernando Guillon, coordenador de governo local; Patrícia de Almeida, engenheira da Coordenadoria de Projetos e Obras.

· Múncipes

Denise Carollo, moradora de Pinheiros e conselheira do Cades; Eduardo Pimentel, morador de Pinheiros; Flávio Scavasin, morador do Alto de Pinheiros e conselheiro do Cades; Isaura Leite, moradora do Alto de Pinheiros e conselheira do Cades; João Pedro Rosin, morador de Pinheiros; Marcos Bicudo, morador do Brooklin; Verônica Bilyk, moradora do Jardim Paulista.

2. Pauta

a) Jardins de Chuva – a experiência da Subprefeitura da Sé

Recebemos o arquiteto e paisagista André Graziano para que contasse sua experiência de implantação de jardins de chuva na Subprefeitura da Sé, durante o período em que trabalhou nesta subprefeitura (2019-2021).

À época, a pedido do subprefeito Roberto Arantes, apresentou a proposta “Gentileza Urbana da Sé”, que era explorar tudo o que fosse possível em Soluções Baseadas na Natureza (SBN), entre elas os jardins de chuva. Por conta de uma suplementação de verba, aquela Sub estava com uma equipe maior de zeladoria - logradouro e áreas ajardinadas – que recebeu capacitação para implantar jardins de chuva. Para iniciar, foram escolhidos 9 pontos de alagamento no território. O primeiro foi na travessa Grassi, Bela Vista, e no final foram feitos 112 jardins de chuva, alguns pequenos e outros enormes como o da rua Major Natanael, no Pacaembu, com mais de 3 mil m² de área de superfície, cerca de 5% da capacidade de armazenamento do piscinão do acaembu.

Além disso, fizeram outras modalidades de SBN para reservar água como poços de infiltração, jardins de plantas aquáticas a partir de olhos d’água, biovaletas secas e alagáveis em locais como avenida 23 de Maio e avenida do Estado. E também implantaram 4 bosques urbanos, preparando a topografia em formato de concha para reservar água, que podem ser considerados grandes jardins de chuva de 4 a 5 mil m², com plantio adensado de árvores e arbustos nativos de rápido crescimento. Um exemplo é o Bosque das Maritacas, que faz 5 anos em setembro próximo, localizado no Parque D. Pedro II.

Graziano comenta que o projeto Gentileza Urbana gerou a possibilidade de abrir asfalto e criar soluções que

funcionam como grandes caixas d'água subterrâneas. A iniciativa, além de ter apoio e reconhecimento da Subprefeitura da Sé, foi bem recebida pela população do território que acabou indicando locais para futuros jardins por meio das redes sociais. Assim, foram criados mais de 22 jardins de chuva na região central, chamados de Vagas Verdes pois ocupavam vagas de estacionamento. A experiência da Sub Sé despertou o interesse de outras Subs, fazendo com que as equipes de zeladoria da Sé passassem a ensinar outras equipes de zeladoria como implantar estas soluções. Os resultados positivos estimularam a criação do Programa Jardim de Chuva,

promovido pela Secretaria das Subprefeituras, cuja meta é implantar 400 jardins de chuva na cidade.

Atualmente, o ritmo de implantação dos jardins na Sub Sé caiu bastante mas ainda há equipes realizando este trabalho visto que as administrações posteriores continuam com a execução do programa. Graziano comenta que as condições da Sub Sé são as mais difíceis para implantar estas soluções pois o fluxo de pessoas é imenso e o grau de vandalismo é grande, além de outras dificuldades. Por isso, ele acredita que qualquer Sub pode implantar com sucesso jardins de chuva ou outra SBN, basta ter vontade de fazê-lo.

Graziano pondera que o jardim de chuva barateia o custo de manutenção de áreas ajardinadas e traz impactos positivos para a cidade como um todo. O caso da Sub Sé evidencia que, mesmo com escassez de recursos, foi possível conceber as intervenções, dialogar com equipes e intervir de forma positiva no território. Nesta dinâmica, o protagonismo é da Subprefeitura - pois as grandes obras de drenagem são por conta da Siurb e a CET indica as normativas de trânsito porém não executa as obras. Do ponto de vista urbanístico, Graziano reforça que a Vaga Verde traz mais benefícios à cidade do que o parklet, que atende ao interesse privado. A Vaga Verde, explica, permite a implantação de uma área verde – que pode ser do tamanho de um carro ou maior – associada a mobiliário urbano. Em geral é instalada fora do eixo de postes, o que permite a plantação de árvores de maior porte que não vão cair com a chuva, pois são plantadas direto no solo e não sofrem com interferência subterrâneas como rede de infraestrutura ou de fibra ótica.

Fernando pergunta a Graziano se é possível definir um custo de implantação, ao que ele responde não ser possível visto que muitos dos materiais utilizados são comprados anualmente em grandes lotes pelas Subs e a equipe envolvida já é custo incluso nas despesas ordinárias.

Isaura, conselheira do Cades, pergunta qual seria o critério para definir o local de implantação. Graziano responde que cada local deve ser analisado para se encontrar a técnica necessária de implantação e cita o exemplo do jardim de chuva da rua Major Natanael, que fica em um declive, ao contrário do que prega a teoria.

Nelson pergunta se existe algum tipo de estudo ou indicador sobre o uso de Vagas Verdes em planos de compensação arbórea. Graziano desconhece. Acha que seria fantástico se a cidade pudesse contar com isso mas, ao mesmo, considera difícil de concretizar por conta da estrutura atual da prefeitura. Destaca que a Vaga Verde cabe em avenidas, porém, é preciso equacionar com as vagas da Zona Azul, cuja concessão é definida pelo número total de vagas de estacionamento.

Michel sugere que se agende uma reunião com o subprefeito para compartilhar as informações trazidas por André Graziano e analisar o potencial de aplicação em nosso território.

Guillon acha que é uma boa oportunidade para evoluir neste tema e sugere também uma reunião com a equipe técnica da Sub. Nelson recorda que Leonardo Casal, ex-subprefeito entusiasta da implantação de jardins de chuva, havia comentado sobre um apoio da Sub Sé neste assunto.

Og reforça a necessidade da reunião com a Sub e recomenda o envolvimento do Cades.

Além disso, ele faz questão de salientar a importância da Sub compartilhar com o CPM seu orçamento para que este possa contribuir no planejamento anual, sugerindo iniciativas e ampliando o diálogo entre poder público e sociedade.

Flavio Scavasin, conselheiro do Cades, ressalta a importância da realização de projetos para a implantação de jardins de chuva para não se ficar em tentativas de acerto X erro.

Laurita pontua que nas devolutivas do Orçamento Cidadão sobre propostas de jardim de chuva a Subprefeitura de Pinheiros afirma que é preciso o envolvimento da Siurb e CET e, por isso, pede esclarecimentos a respeito. Guillon responde que jardim de chuva é uma obra de grande complexidade, que traz impactos em galerias pluviais, e por esta razão demanda o envolvimento da Siurb.

Patricia de Almeida, da equipe de Coordenadoria de Projetos e Obras, ressalta que há diferenças entre a Sub Sé e a Sub Pinheiros e que, no caso da Sub Pinheiros acredita que haverá a necessidade de projetos da CET. Isto porque qualquer ação que interfere em logradouros em Pinheiros demanda uma anuência, um projeto, da CET. Acredita que um projeto da CET possa ser transformado em

jardim de chuva. Afirma que a zeladoria teria plenas condições de executar, “não plenas como um projeto contratado e pago. É diferente você falar que vai jogar um monte de rachão, pedras, quando você não tem outros ingredientes para um jardim de chuva adequado.

Plantas, etc, não se obtém facilmente da maneira como os eruditos em jardim de chuva gostam de pedir”. Complementa afirmando que há muitas coisas nos jardins de chuva da Sé que não “pactuam” na região Oeste porque considera a região “uma excelência de pessoas que têm conhecimento acima da média na região ambiental, na região de construção de alternativas”.

Adiciona que áreas públicas como praças não necessitam da interface da CET ou de outras secretarias e que, neste caso, é possível conversar junto. Comenta que fez um jardim de chuva em 2023 na Praça Vicentina de Carvalho e que a Sub está avaliando iniciativas no Brooklin em situações bem localizadas. Por fim, comenta que estudou os jardins de chuva da Sé e que o foco ali se concentrou na troca de guias fechadas por guias abertas, colocar rachão e brita para esperar que a água escoe mais rapidamente. E que na região de Pinheiros é diferente porque a discussão sobre jardim de chuva é feita minuciosamente, abordando até o tipo de planta que vai ser colocado, discutindo demoradamente cada tipo de solução. Og avalia que há convergência nas falas de todos e ressalta a questão do protagonismo da Subprefeitura, lembrando o fato do subprefeito da Sé ter apoiado a iniciativa de implantação de jardins de chuva, e seu potencial de articulação, destacando a relevância de planejamento, de discussão sobre orçamento com diversos agentes.

b) Verba R\$ 6 milhões 2024 – formalização das indicações Og pergunta ao coordenador de governo local se o documento com as sugestões de obras para uso da verba de R\$ 6 milhões, que formaliza as indicações deste Conselho, foi recebido e atende ao trâmite burocrático da Subprefeitura. Guillon responde que sim e que a Sub já está dando seguimento ao tema, providenciando as licitações. Kareen solicita a Guillon que a Sub

compartilhe com este Conselho o andamento das obras.

c) Ocupação irregular espaços públicos.

Kareen lembra que o CPM fará um ofício sobre 2 pontos trazidos pela munícipe Eliana Oliveira, da comunidade do Baixo Pinheiros: o primeiro sobre a ocupação irregular de áreas públicas e de praças por dois bares da região: Benê Bar, na rua Padre Garcia Velho com Faria Lima/Coropés, e Capivara, na rua Eugênio de Medeiros com Paes Leme; e o segundo sobre o prazo de reforma da praça Victo Civita. Ela comenta que conversou com Guillon sobre estes assuntos e que a Adesampa marcou uma reunião para o início de agosto com CPM e Cades.

3. Assuntos gerais e diálogo aberto

a) Verba R\$ 6 milhões 2023

Adriana traz o assunto da obra da galeria da Guararapes perguntando porque a obra não teria sido executada e informando que o subprefeito Alan comentou que houve contestação do CPM no uso da verba, o que não é fato. Diante deste impasse e mal-entendido, CPM fará um ofício relatando o histórico deste processo. Og frisa que este impasse revela a falta de transparência e devolutivas do poder público.

b) Orçamento Cidadão 2025

Laurita, Michel e Neiva destacam os valores elevados das previsões orçamentárias, que causaram estranheza. OG comenta que os conselheiros não têm critérios nem meios de avaliar as previsões apresentadas. E lamenta a qualificação de inviabilidade da proposta sobre Plano de Bairro. Laurita ainda observa que algumas avaliações são muito pouco explicativas, o que dificulta a compreensão do estudo viabilidade.

c) Reuniões conjuntas CPM e Cades

Ainda não foi definido um dia da semana para se realizar a reunião conjunta. Permanecem em pauta a reunião de 20 de agosto para o Cades e 29 de agosto para o CPM.

Flávio, conselheiro do Cades, aponta como pautas conjuntas: SBN, Plano de Bairro, carnaval, incomodidades, entre outras.

d) Cartilha Incomodidades

Og informa que a OAB encampou a proposta da cartilha. Por conta disto, a entidade pede uma concordância formal dos conselheiros.

e) Ocupação irregular servidão Rua César Lacerda Vergueiro

Nelson pede uma atualização sobre o tema da ocupação de servidão por um condomínio com a construção de uma quadra. Isaura comenta que a quadra está aberta ao público e que foi instalado um parquinho infantil.



Norival Nunes Rodrigues Junior

Supervisor(a)

Em 30/09/2024, às 10:15.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <http://processos.prefeitura.sp.gov.br>, informando o código verificador **111458508** e o código CRC **A5D4751D**.

Referência: Processo nº 6050.2023/0007906-9

SEI nº 111458508